

I'm not a bot



Questoes filosofia enem

Pedro Menezes Professor de Filosofia, Mestre em Ciências da Educação
A Filosofia é uma parte importante da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Enem.O bom resultado dos participantes depende do domínio de alguns temas centrais da disciplina como ética, política, teoria do conhecimento e metafísica.Questão 1(Enem/2012) TEXTO Inaximenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por frragmento e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.BURNET, J. A autora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).TEXTO IBasílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcos de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, não impresso de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaximenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que(a) eram baseadas nas ciências da natureza. b) refutavam as teorias de filósofos da religião. c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas. d) postulavam um princípio originário para o mundo. e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas. Ver Resposta Alternativa correta: d) postulavam um princípio originário para o mundo. A pergunta busca a origem de todas as coisas é uma questão que moveu a filosofia desde seu nascimento na Grécia antiga. Na tentativa de abandono do pensamento mítico fundamentado em imagens e fabulações, buscou-se uma explicação lógica e racional para o princípio originário do mundo. As outras alternativas estão erradas porque: a) O pensamento grego busca a compreensão da natureza para explicar a origem do mundo. Entretanto, o princípio estabelecido por Basílio Magno é fundamentado na ideia de Deus. b) O filósofo Basílio Magno era teólogo e um filósofo da religião. c) O pensamento filosófico nasce da refutação (recaução, negação) dos mitos. e) Apenas Basílio Magno defende que Deus é o princípio de todas as coisas. Para Anaximenes, o elemento primordial (arché) gerador de tudo o que existe é o Ar. Questão 2(Enem/2017) Uma conversação de tal natureza transformo o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embracaja; leva a refletir sobre si mesmo; a imprimir à atenção uma direção incoom; os temperamentais, como Alcibíades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobre tudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação. BREHER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.O texto evidencia características do modo de vida sócrático, que se baseava naa) Contemplação da tradição mítica. b) Sustentação do método dialético. c) Relativização do saber verdadeiro. d) Valorização da argumentação retórica. e) Investigação dos fundamentos da natureza. Ver Resposta Alternativa correta: b) Sustentação do método dialético. Sócrates foi um defensor da ignorância como o princípio básico para o conhecimento. Daí a importância da sua frase “só sei que nada sei”. Para ele, é preferível não saber a julgar saber. Sendo assim, Sócrates construiu um método que, através do diálogo (método dialético), as falsas certezas e os pré-conceitos eram abandonados, o interlocutor assumia a sua ignorância. A partir daí, buscava o conhecimento verdadeiro. As outras alternativas estão erradas porque: a) Sócrates busca abandonar os mitos e as opiniões para a construção do conhecimento verdadeiro. c) Sócrates acreditava que existe um conhecimento verdadeiro e esse pode ser despertado através da razão. Teceu diversas críticas aos sofistas por esses assumirem uma perspectiva de relativização do saber. d) Os sofistas afirmavam que a verdade é um mero ponto de vista, estando baseada no argumento mais convincente. Para Sócrates, essa posição era contrária à essência do saber verdadeiro, próprio da alma humana. e) O filósofo dá início ao período antropológico da filosofia grega. As questões relativas à vida humana viram o centro das atenções, deixando de lado a busca sobre os fundamentos da natureza, própria do período pré-socrático. Questão 3Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente. ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas. b) Privilegiando os sentidos subordinando o conhecimento a eles. c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis. d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não. e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão. Ver Resposta Alternativa correta: d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não. A marca principal da Doutrina ou Teoria das Ideias de Platão é a razão como fonte do conhecimento verdadeiro. O filósofo divide o mundo em dois: O mundo das ideias ou mundo inteligível - é o mundo verdadeiro, eterno e imutável, onde habitam as ideias, ou seja, a essência das coisas, que só pode ser alcançado através do intelecto (da razão). O mundo dos sentidos ou mundo sensível - é o mundo do erro, do engano, onde as coisas mudam e sofrem a ação do tempo. É o mundo em que vivemos e interagimos com as coisas através de nossos sentidos. Esse mundo é uma imitação do mundo das ideias. Assim, a razão é capaz de gerar um conhecimento verdadeiro, enquanto os sentidos conduzem ao erro e à mera opinião. As outras alternativas estão erradas porque: a) Existe uma ligação entre os mundos platônicos. O mundo dos sentidos é a imitação do mundo das ideias, é como as coisas se apresentam aos nossos sentidos. b) Para Platão, a razão é privilegiada e não os sentidos, só ela é capaz de alcançar o conhecimento. c) Tanto para Platão quanto para Parmênides, há uma divisão clara e entre os sentidos e a razão. e) Parmênides e Platão reforçam a ideia de uma hierarquização, em que a razão é superior aos sentidos. Questão 4(Enem/2017) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento grande influência sobre essa vida? Se assim é esforçemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto, e vemos que até às faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as duas outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco. In: Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado).Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe quea) O bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses. b) O sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade. c) A política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade. d) A educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente. e) A democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum. Ver Resposta Alternativa correta: c) A política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade. A questão trabalha com dois conceitos centrais em Aristóteles: O ser humano é um animal político (zoon politikon). Faz parte da natureza humana associar-se e viver em comunidade (pólis) sendo o que nos diferencia dos outros animais. O ser humano naturalmente busca a felicidade. A felicidade é o bem maior e somente por ignorância, por não compreender o bem, é que o ser humano pratica o mal. Sendo assim, a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade, por ser a garantia da realização da natureza humana nas relações existentes na pólis e a organização de todos em direção à felicidade. As outras alternativas estão erradas porque: a) Para o filósofo, a natureza política dos seres humanos tem à definição dos interesses comuns. b) Aristóteles afirma que o sumo bem é a felicidade (eudaimonia) e os seres humanos realizam-se através da vida política. d) A filosofia aristotélica compreende o ser humano como essencialmente bom, não necessitando “formar a consciência para agir corretamente”. e) Aristóteles era um defensor da política, mas não necessariamente da democracia. Para o filósofo, existe uma série de fatores que compõem um bom governo e esses fatores variam de acordo com os contextos, alterando também a melhor forma de governo. Questão 5(Enem/2019) De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, um razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, e muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens que se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem só inteiramente te odeia, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está tão longe, mas quando ele chega, revoltam-se.MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser(a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e a os outros. b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política. c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes. d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais. e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares. Ver Resposta Alternativa correta: c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes. Maquiavel nos mostra em seu livro O Príncipe que a moral e a política não estão sempre relacionadas e que o indivíduo é guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes. E, para o bem de todos, é preferível que um governo seja temido a amado. Maquiavel chama a atenção para o poder exercido pelos governantes. Em sua perspectiva, quanto mais forte e impiedoso for o poder, mais capaz de garantir a paz e a harmonia será. As outras alternativas estão erradas porque: a) O conceito de virtude (virtù), em Maquiavel, está ligado à possibilidade de escolha (livre-arbítrio) do príncipe. Ou seja, a virtude está relacionada ao governante e não ao homem comum. b) O conceito de fortuna também se relaciona somente com o príncipe. É sua capacidade de prever e controlar a “rota da fortuna”, o que significa controlar a imprevisibilidade dos efeitos gerados a partir das ações. d) Essa resposta assume que o estado de natureza proposto pelos filósofos contratualistas, e) Sociável por natureza, mantendo relações com seus pares. Essa concepção remete ao pensamento de Rousseau. O filósofo afirma que o ser humano é naturalmente bom, o “bom selvagem”. Questão 7(Enem/2019) Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade ponho em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja temido. ARANHA, M. L. Maquiavel: a lógica da força. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entrea) idealidade e efetividade da moral. b) nulidade e preservabilidade da liberdade. c) ilegalidade e legitimidade do governante. d) verificabilidade e possibilidade da verdade. e) objetividade e subjetividade do conhecimento. Ver Resposta Alternativa correta: a) idealidade e efetividade da moral. A filosofia maquiaveliana é marcada pela forte distinção entre o dever do indivíduo comum e o dever do príncipe (Estado). Assim, a idealidade da moral, aplicada aos indivíduos comuns, não pode ser aplicada à lógica do governo. A responsabilidade do príncipe é com a governança, sendo assim, está ligada a efetividade de suas ações, ainda que contrariem a moral ideal. Em outras palavras, a virtù do governante está fundamentada em sua capacidade de se antecipar às imprevisibilidades da história e tomar medidas eficazes, que se distinguem da moral cristã tradicional. As outras alternativas estão erradas porque: Nemhuma das outras alternativas apresenta uma distinção relevante no pensamento de Maquiavel. Questão 8(Enem/2012) TEXTO IExperimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1979.TEXO II Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma referência ao pensamento do filósofo René Descartes (1596-1650). Para o pensador, a razão é a maior das faculdades humanas e o fundamento de todo o conhecimento válido. E através da razão que os seres humanos dominam a natureza e a utilizam como meio para o seu desenvolvimento. Assim, o pensamento de Humboldt, que relaciona a natureza a um “saco de ouro”, demonstra uma concepção da natureza a partir de seu aspecto como um produto a ser explorado e comercializado. A visão da natureza como um meio para a obtenção de riqueza é uma marca da concepção cartesiana de domínio e exploração da natureza pelos seres humanos. As outras alternativas estão erradas porque: a) O relativismo cognitivo é marcado pela possibilidade de diferentes conhecimentos serem simultaneamente válidos. No texto não há nenhuma marca de relativização, apenas o reforço da ideia de natureza como produto. b) O materialismo dialético é uma teoria desenvolvida pelo sociólogo Karl Marx (1818-1883). Segundo Marx, as relações de produção vão determinar a construção social, que avança a partir da exploração de uma classe por outra. O pensamento de Humboldt expesso no texto não leva em conta esse tipo de relação produtiva. d) O pluralismo epistemológico é uma corrente de pensamento que defende que os saberes são diretamente ligados aos diferentes contextos. No texto, há o reforço de uma visão etnocêntrica/etnocrática, que reforça a visão das colônias como uma possibilidade de exploração da natureza. Também desqualifica a epistemologia (os saberes) dos povos originários das Américas, que não exploram a natureza como os europeus e são vistos como “mendigos sentados sobre um saco de ouro”. e) O existencialismo fenomenológico, influenciado pelo pensamento de Jean-Paul Sartre (1905-1980), busca compreender e respeitar os indivíduos a partir de suas experiências e construção de sua existência. Assim, o sujeito é construído a partir de relações inter-subjetivas (entre sujeitos), enquanto no texto o indivíduo das Américas são tomados como objetos (“exportadores de natureza”). Questão 11(Enem/2013) Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as diversões dos indivíduos.Os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário atuam de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que está não existe se uma mesma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.MONTESQUIEU, B. Do Espírito das Leis. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (adaptado).A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja(a) exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas. b) consagração do poder político pela autoridade religiosa. c) concentração do poder nas realidades locais mais clássicas da história da filosofia: Hobbes x Rousseau. Apesar de possuírem visões opostas, Hobbes e Rousseau concordam em utilizar uma mesma ideia central, o estado de natureza humano. O estado de natureza é uma abstração, uma ideia imaginada sobre condição original dos seres humanos. Um momento pré-social da humanidade onde os indivíduos possuem apenas a liberdade dada pela natureza (liberdade natural), assim como os outros animais. Os autores divergem quanto ao que seria essa condição original da humanidade. Para Hobbes, a humanidade em um estado de natureza seria a humanidade em uma guerra de todos contra todos. Na natureza somos os nossos maiores inimigos. Para o autor, “o homem é o lobo do homem”. Para Rousseau, os seres humanos são naturalmente bons. Em estado de natureza, o ser humano estaria em estado de felicidade aproveitando ao máximo sua liberdade natural. Para o autor, o ser humano seria o “bom selvagem”. As outras alternativas estão erradas porque: a) Para os filósofos, não há uma predisposição ao conhecimento comum aos seres humanos, estes se ligam apenas pelo sentido atribuído pela natureza. b) O estado de natureza explicado por Hobbes e Rousseau consiste, justamente, em um estado de liberdade natural que é estar submetido apenas às leis da natureza. c) Os dois filósofos não identificam nos seres humanos raízes ou uma tradição epistemológica comum. e) Para eles, os seres humanos não possuem uma vocação política. “Tanto o “bom selvagem”, de Rousseau, quanto o “homem lobo do homem”, de Hobbes, apontam para a ação apátrida natural à política. Questão 13(Enem/2017) Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decidiu a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo. Abril Cultural, 1980De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto(a) assegura que a ação seja aceita por todos a partir livre discussão participativa. b) Garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra. c) Opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal. d) Materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios. e) Permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas. Ver Resposta Alternativa correta: c) Opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal. Essa questão exige dos participantes um estudo sobre a moral de Kant, sobretudo, do seu Imperativo Categórico, que é uma espécie de fórmula kantiana para a resolução das questões morais. Com o Imperativo Categórico kantiano temos a resposta para a questão. Ao realizar a “falsa promessa de pagamento”, quem pede o dinheiro emprestado mente e “usa” quem vai lhe emprestar o dinheiro. A pessoa que empresta o dinheiro é tida como um simples meio para a resolução dos problemas financeiros da outra. Podemos concluir também que a “falsa promessa” nunca poderá ser entendida como norma universal ou lei da natureza. Se as promessas forem sempre falsas perdem o seu sentido e podem, em último caso, impedir que as pessoas confiem umas nas outras. As outras alternativas estão erradas porque: a) Para Kant, as ações devem ser avaliadas a partir de seu contexto e julgadas pela razão. A ação moral não é um acordo ou contrato coletivo. b) A ação deve ser julgada em sua relação apenas com o dever. Não está em causa, para Kant, os possíveis efeitos da ação. d) Essa concepção aproxima-se da perspectiva de Maquiavel sobre a moral do Príncipe em que as ações são maneiras válidas (meios) para se alcançar um objetivo (fim). e) A produção de felicidade se relaciona com o pensamento de utilitarista de Stuart Mill. Para ele, as ações devem ser julgadas pelo máximo de felicidade (objetivo da natureza humana) que elas podem gerar. Questão 14(Enem/2019) TEXTO I Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim. KANT, I. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).TEXTO II Das coisas admirro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim. FONTELA, O. Kant (relido). In: Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015. A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:a) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação. b) Aprioridade do juízo e importância da natureza. c) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica. d) Precindibilidade do empírico e autoridade da razão. e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo. Ver Resposta Alternativa correta: e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo. No trecho retirado do livro Crítica da razão prática, Kant afirma duas de suas ideias centrais: a interioridade das normas morais como um juízo a priori, inato; o mundo como um fenômeno, uma manifestação, impossibilitando o conhecimento da essência das coisas (a coisa-em-si). As outras alternativas estão erradas porque: a) Não está em causa a possibilidade da liberdade e a obrigação da ação, mas a lei moral em mim”. b) Kant compreende a natureza a partir de seu viés fenomenológico, sua importância se dá a partir do conhecimento humano. c) No pensamento kantiano, a boa vontade está subordinada à ideia do dever. Vale ressaltar que a crítica de Kant à metafísica, diz respeito à metafísica tradicional. d) Apesar de Kant reforçar a ideia de autoridade da razão, ele expõe os seus limites e valoriza também o empírico humano através dos fenômenos. O pensamento kantiano marcado pela tentativa de conciliar a tradição racionalista com o empirismo. Questão 15(Enem/2013) Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobri-los, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malograram-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo conhecimento.KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que(a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento. b) defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo. c) revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica. d) apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos. e) refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant. Ver Resposta Alternativa correta: a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento. Para Kant, o confronto entre a posição empirista e a posição racionalista supõe que o conhecimento está ancorado na relação sujeito-objeto, tendo o objeto como o centro das atenções. O filósofo afirma que o conhecimento deve basear-se nas nossas ideias. Sendo assim, buscou, a partir de uma analogia à teoria heliocêntrica de Copérnico, estabelecer as ideias, e não os objetos, como o centro do conhecimento. As outras alternativas estão erradas porque: b) Somente o pensamento empirista pode estar de acordo com o ceticismo. Para os racionalistas, todo conhecimento é resultado da própria Razão. c) O que se revela é a centralidade do sujeito como fonte do conhecimento. d) A primazia das ideias é a base do pensamento kantiano, mas não estão nas ideias que se confrontam no texto. e) Kant faz uma crítica ao pensamento da tradição filosófica, mas busca uma síntese entre as correntes opostas. Questão 16(Enem/2016) Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantêm hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada por sempre de todas as preocupações.SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada àa) consagração de relacionamentos afetivos. b) administração da independência interior. c) fugacidade do conhecimento empírico. d) liberdade de expressão religiosa. e) busca de prazeres efêmeros. Ver Resposta Alternativa correta: b) administração da independência interior. Schopenhauer é conhecido como o filósofo do pessimismo. Afirmava que a vida é sofrimento e os indivíduos se frustram por idealizar que os poucos momentos de felicidade existentes na vida são uma regra e não um breve momento de exceção. Com isso, afirma que a resignação é libertadora, sendo a administração da independência interior, a autodeterminação da vontade e do livre-arbítrio. As outras alternativas estão erradas porque: a) Apesar de Schopenhauer ter dedicado algumas linhas para um assunto que para ele é sub-estudado pela filosofia - o amor - não encontra nas relações afetivas algo que possa ser consagrado ou sacralizado. Para ele, o amor é um dispositivo da natureza para a reprodução da espécie. O filósofo compreendia que os seres humanos, por seu caráter racional, poderiam, simplesmente, optar por não se reproduzir. O amor seria um impulso natural que se sobrepõe à razão e faz com que os seres humanos procurem no outro aquilo que os faltam, proporcionando o equilíbrio da espécie. c) Não está em questão o conhecimento a partir da experiência. O pensamento schopenhaueriano tende ao idealismo, compreendendo que o conhecimento está relacionado com a vontade e não com a experiência sensível. d) A felicidade não está relacionada à questão da liberdade de expressão religiosa. Aliás, o filósofo dá início a uma crítica a moral cristã que foi desenvolvida mais duramente por Nietzsche. e) O pensamento de Schopenhauer afirma o caráter efêmero da felicidade, mas essa ideia não faz parte da tradição filosófica. Na verdade, Schopenhauer inicia uma corrente de pensamento que aproxima a filosofia ocidental do pensamento oriental, buscando uma concepção distinta de felicidade, sofrimento e prazer. Questão 17(Enem/2019) Em sentido geral e fundamental, Direito é a técnica da coexistência humana, isto é, a técnica voltada a tornar possível a coexistência dos homens. Como técnica, o Direito se concretiza em um conjunto de regras apartadas de seu contexto e julgadas pela razão. A ação moral não é um acordo ou contrato coletivo. b) A ação deve ser julgada em sua relação apenas com o dever. Não está em causa, para Kant, os possíveis efeitos da ação. d) Essa concepção aproxima-se da perspectiva de Maquiavel sobre a moral do Príncipe em que as ações são maneiras válidas (meios) para se alcançar um objetivo (fim). e) A produção de felicidade se relaciona com o pensamento de utilitarista de Stuart Mill. Para ele, as ações devem ser julgadas pelo máximo de felicidade (objetivo da natureza humana) que elas podem gerar. Questão 14(Enem/2019) TEXTO I Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim. KANT, I. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).TEXTO II Das coisas admirro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim. FONTELA, O. Kant (relido). In: Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015. A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:a) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação. b) Aprioridade do juízo e importância da natureza. c) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica. d) Precindibilidade do empírico e autoridade da razão. e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo. Ver Resposta Alternativa correta: e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo. No trecho retirado do livro Crítica da razão prática, Kant afirma duas de suas ideias centrais: a interioridade das normas morais como um juízo a priori, inato; o mundo como um fenômeno, uma manifestação, impossibilitando o conhecimento da essência das coisas (a coisa-em-si). As outras alternativas estão erradas porque: a) Não está em causa a possibilidade da liberdade e a obrigação da ação, mas a lei moral em mim”. b) Kant compreende a natureza a partir de seu viés fenomenológico, sua importância se dá a partir do conhecimento humano. c) No pensamento kantiano, a boa vontade está subordinada à ideia do dever. Vale ressaltar que a crítica de Kant à metafísica, diz respeito à metafísica tradicional. d) Apesar de Kant reforçar a ideia de autoridade da razão, ele expõe os seus limites e valoriza também o empírico humano através dos fenômenos. O pensamento kantiano marcado pela tentativa de conciliar a tradição racionalista com o empirismo. Questão 15(Enem/2013) Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobri-los, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malograram-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo conhecimento.KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que(a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento. b) defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo. c) revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica. d) apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos. e) refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant. Ver Resposta Alternativa correta: a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento. Para Kant, o confronto entre a posição empirista e a posição racionalista supõe que o conhecimento está ancorado na relação sujeito-objeto, tendo o objeto como o centro das atenções. O filósofo afirma que o conhecimento deve basear-se nas nossas ideias. Sendo assim, buscou, a partir de uma analogia à teoria heliocêntrica de Copérnico, estabelecer as ideias, e não os objetos, como o centro do conhecimento. As outras alternativas estão erradas porque: b) Somente o pensamento empirista pode estar de acordo com o ceticismo. Para os racionalistas, todo conhecimento é resultado da própria Razão. c) O que se revela é a centralidade do sujeito como fonte do conhecimento. d) A primazia das ideias é a base do pensamento kantiano, mas não estão nas ideias que se confrontam no texto. e) Kant faz uma crítica ao pensamento da tradição filosófica, mas busca uma síntese entre as correntes opostas. Questão 16(Enem/2016) Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantêm hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada por sempre de todas as preocupações.SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada àa) consagração de relacionamentos afetivos. b) administração da independência interior. c) fugacidade do conhecimento empírico. d) liberdade de expressão religiosa. e) busca de prazeres efêmeros. Ver Resposta Alternativa correta: b) administração da independência interior. Schopenhauer é conhecido como o filósofo do pessimismo. Afirmava que a vida é sofrimento e os indivíduos se frustram por idealizar que os poucos momentos de felicidade existentes na vida são uma regra e não um breve momento de exceção. Com isso, afirma que a resignação é libertadora, sendo a administração da independência interior, a autodeterminação da vontade e do livre-arbítrio. As outras alternativas estão erradas porque: a) Apesar de Schopenhauer ter dedicado algumas linhas para um assunto que para ele é sub-estudado pela filosofia - o amor - não encontra nas relações afetivas algo que possa ser consagrado ou sacralizado. Para ele, o amor é um dispositivo da natureza para a reprodução da espécie. O filósofo compreendia que os seres humanos, por seu caráter racional, poderiam, simplesmente, optar por não se reproduzir. O amor seria um impulso natural que se sobrepõe à razão e faz com que os seres humanos procurem no outro aquilo que os faltam, proporcionando o equilíbrio da espécie. c) Não está em questão o conhecimento a partir da experiência. O pensamento schopenhaueriano tende ao idealismo, compreendendo que o conhecimento está relacionado com a vontade e não com a experiência sensível. d) A felicidade não está relacionada à questão da liberdade de expressão religiosa. Aliás, o filósofo dá início a uma crítica a moral cristã que foi desenvolvida mais duramente por Nietzsche. e) O pensamento de Schopenhauer afirma o caráter efêmero da felicidade, mas essa ideia não faz parte da tradição filosófica. Na verdade, Schopenhauer inicia uma corrente de pensamento que aproxima a filosofia ocidental do pensamento oriental, buscando uma concepção distinta de felicidade, sofrimento e prazer. Questão 17(Enem/2019) Em sentido geral e fundamental, Direito é a técnica da coexistência humana, isto é, a técnica voltada a tornar possível a coexistência dos homens. Como técnica, o Direito se concretiza em um conjunto de regras apartadas de seu contexto e julgadas pela razão. A ação moral não é um acordo ou contrato coletivo. b) A ação deve ser julgada em sua relação apenas com o dever. Não está em causa, para Kant, os possíveis efeitos da ação. d) Essa concepção aproxima-se da perspectiva de Maquiavel sobre a moral do Príncipe em que as ações são maneiras válidas (meios) para se alcançar um objetivo (fim). e) A produção de felicidade se relaciona com o pensamento de utilitarista de Stuart Mill. Para ele, as ações devem ser julgadas pelo máximo de felicidade (objetivo da natureza humana) que elas podem gerar. Questão 14(Enem/2019) TEXTO I Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim. KANT, I. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).TEXTO II Das coisas admirro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim. FONTELA, O. Kant (relido). In: Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015. A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:a) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação. b) Aprioridade do juízo e importância da natureza. c) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica. d) Precindibilidade do empírico e autoridade da razão. e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo. Ver Resposta Alternativa correta: e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo. No trecho retirado do livro Crítica da razão prática, Kant afirma duas de suas ideias centrais: a interioridade das normas morais como um juízo a priori, inato; o mundo como um fenômeno, uma manifestação, impossibilitando o conhecimento da essência das coisas (a coisa-em-si). As outras alternativas estão erradas porque: a) Não está em causa a possibilidade da liberdade e a obrigação da ação, mas a lei moral em mim”. b) Kant compreende a natureza a partir de seu viés fenomenológico, sua importância se dá a partir do conhecimento humano. c) No pensamento kantiano, a boa vontade está subordinada à ideia do dever. Vale ressaltar que a crítica de Kant à metafísica, diz respeito à metafísica tradicional. d) Apesar de Kant reforçar a ideia de autoridade da razão, ele expõe os seus limites e valoriza também o empírico humano através dos fenômenos. O pensamento kantiano marcado pela tentativa de conciliar a tradição racionalista com o empirismo. Questão 15(Enem/2013) Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobri-los, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malograram-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo conhecimento.KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que(a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento. b) defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo. c) revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica. d) apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos. e) refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant. Ver Resposta Alternativa correta: a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento. Para Kant, o confronto entre a posição empirista e a posição racionalista supõe que o conhecimento está ancorado na relação sujeito-objeto, tendo o objeto como o centro das atenções. O filósofo afirma que o conhecimento deve basear-se nas nossas ideias. Sendo assim, buscou, a partir de uma analogia à teoria heliocêntrica de Copérnico, estabelecer as ideias, e não os objetos, como o centro do conhecimento. As outras alternativas estão erradas porque: b) Somente o pensamento empirista pode estar de acordo com o ceticismo. Para os racionalistas, todo conhecimento é resultado da própria Razão. c) O que se revela é a centralidade do sujeito como fonte do conhecimento. d) A primazia das ideias é a base do pensamento kantiano, mas não estão nas ideias que se confrontam no texto. e) Kant faz uma crítica ao pensamento da tradição filosófica, mas busca uma síntese entre as correntes opostas. Questão 16(Enem/2016) Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantêm hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada por sempre de todas as preocupações.SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada àa) consagração de relacionamentos afetivos. b) administração da independência interior. c) fugacidade do conhecimento empírico. d) liberdade de expressão religiosa. e) busca de prazeres efêmeros. Ver Resposta Alternativa correta: b) administração da independência interior. Schopenhauer é conhecido como o filósofo do pessimismo. Afirmava que a vida é sofrimento e os indivíduos se frustram por idealizar que os poucos momentos de felicidade existentes na vida são uma regra e não um breve momento de exceção. Com isso, afirma que a resignação é libertadora, sendo a administração da independência interior, a autodeterminação da vontade e do livre-arbítrio. As outras alternativas estão erradas porque: a) Apesar de Schopenhauer ter dedicado algumas linhas para um assunto que para ele é sub-estudado pela filosofia - o amor - não encontra nas relações afetivas algo que possa ser consagrado ou sacralizado. Para ele, o amor é um dispositivo da natureza para a reprodução da espécie. O filósofo compreendia que os seres humanos, por seu caráter racional, poderiam, simplesmente, optar por não se reproduzir. O amor seria um impulso natural que se sobrepõe à razão e faz com que os seres humanos procurem no outro aquilo que os faltam, proporcionando o equilíbrio da espécie. c) Não está em questão o conhecimento a partir da experiência. O pensamento schopenhaueriano tende ao idealismo, compreendendo que o conhecimento está relacionado com a vontade e não com a experiência sensível. d) A felicidade não está relacionada à questão da liberdade de expressão religiosa. Aliás, o filósofo dá início a uma crítica a moral cristã que foi desenvolvida mais duramente por Nietzsche. e) O pensamento de Schopenhauer afirma o caráter efêmero da felicidade, mas essa ideia não faz parte da tradição filosófica. Na verdade, Schopenhauer inicia uma corrente de pensamento que aproxima a filosofia ocidental do pensamento oriental, buscando uma concepção distinta de felicidade, sofrimento e prazer. Questão 17(Enem/2019) Em sentido geral e fundamental, Direito é a técnica da coexistência humana, isto é, a técnica voltada a tornar possível a coexistência dos homens. Como técnica, o Direito se concretiza em um conjunto de regras apartadas de seu contexto e julgadas pela razão. A ação moral não é um acordo ou contrato coletivo. b) A ação deve ser julgada em sua relação apenas com o dever. Não está em causa, para Kant, os possíveis efeitos da ação. d) Essa concepção aproxima-se da perspectiva de Maquiavel sobre a moral do Príncipe em que as ações são maneiras válidas (meios) para se alcançar um objetivo (fim). e) A produção de felicidade se relaciona com o pensamento de utilitarista de Stuart Mill. Para ele, as ações devem ser julgadas pelo máximo de felicidade (objetivo da natureza humana) que elas podem gerar. Questão 14(Enem/2019) TEXTO I Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim. KANT, I. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).TEXTO II Das coisas admirro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim. FONTELA, O. Kant (relido). In: Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015. A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:a) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação. b) Aprioridade do juízo e importância da natureza. c) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica. d) Precindibilidade do empírico e autoridade da razão. e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo. Ver Resposta Alternativa correta: e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo. No trecho retirado do livro Crítica da razão prática, Kant afirma duas de suas ideias centrais: a interioridade das normas morais como um juízo a priori, inato; o mundo como um fenômeno, uma manifestação, impossibilitando o conhecimento da essência das coisas (a coisa-em-si). As outras alternativas estão erradas porque: a) Não está em causa a possibilidade da liberdade e a obrigação da ação, mas a lei moral em mim”. b) Kant compreende a natureza a partir de seu viés fenomenológico, sua importância se dá a partir do conhecimento humano. c) No pensamento kantiano, a boa vontade está subordinada à ideia do dever. Vale ressaltar que a crítica de Kant à metafísica, diz respeito à metafísica tradicional. d) Apesar de Kant reforçar a ideia de autoridade da razão, ele expõe os seus limites e valoriza também o empírico humano através dos fenômenos. O pensamento kantiano marcado pela tentativa de conciliar a tradição racionalista com o empirismo. Questão 15(Enem/2013) Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobri-los, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malograram-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo conhecimento.KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que(a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento. b) defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo. c) revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica. d) apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos. e) refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant. Ver Resposta Alternativa correta: a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento. Para Kant, o confronto entre a posição empirista e a posição racionalista supõe que o conhecimento está ancorado na relação sujeito-objeto, tendo o objeto como o centro das atenções. O filósofo afirma que o conhecimento deve basear-se nas nossas ideias. Sendo assim, buscou, a partir de uma analogia à teoria heliocêntrica de Copérnico, estabelecer as ideias, e não os objetos, como o centro do conhecimento. As outras alternativas estão erradas porque: b) Somente o pensamento empirista pode estar de acordo com o ceticismo. Para os racionalistas, todo conhecimento é resultado da própria Razão. c) O que se revela é a centralidade do sujeito como fonte do conhecimento. d) A primazia das ideias é a base do pensamento kantiano, mas não estão nas ideias que se confrontam no texto. e) Kant faz uma crítica ao pensamento da tradição filosófica, mas busca uma síntese entre as correntes opostas. Questão 16(Enem/2016) Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantêm hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada por sempre de todas as preocupações.SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada àa) consagração de relacionamentos afetivos. b) administração da independência interior. c) fugacidade do conhecimento empírico. d) liberdade de expressão religiosa. e) busca de prazeres efêmeros. Ver Resposta Alternativa correta: b) administração da independência interior. Schopenhauer é conhecido como o filósofo do pessimismo. Afirmava que a vida é sofrimento e os indivíduos se frustram por idealizar que os poucos momentos de felicidade existentes na vida são uma regra e não um breve momento de exceção. Com isso, afirma que a resignação é libertadora, sendo a administração da independência interior, a autodeterminação da vontade e do livre-arbítrio. As outras alternativas estão erradas porque: a) Apesar de Schopenhauer ter dedicado algumas linhas para um assunto que para ele é sub-estudado pela filosofia - o amor - não encontra nas relações afetivas algo que possa ser consagrado ou sacralizado. Para ele, o amor é um dispositivo da natureza para a reprodução da espécie. O filósofo compreendia que os seres humanos, por seu caráter racional, poderiam, simplesmente, optar por não se reproduzir. O amor seria um impulso natural que se sobrepõe à razão e faz com que os seres humanos procurem no outro aquilo que os faltam, proporcionando o equilíbrio da espécie. c) Não está em questão o conhecimento a partir da experiência. O pensamento schopenhaueriano tende ao idealismo, compreendendo que o conhecimento está relacionado com a vontade e não com a experiência sensível. d) A felicidade não está relacionada à questão da liberdade de expressão religiosa. Aliás, o filósofo dá início a uma crítica a moral cristã que foi desenvolvida mais duramente por Nietzsche. e) O pensamento de Schopenhauer afirma o caráter efêmero da felicidade, mas essa ideia não faz parte da tradição filosófica. Na verdade, Schopenhauer inicia uma corrente de pensamento que aproxima a filosofia ocidental do pensamento oriental, buscando uma concepção distinta de felicidade, sofrimento e prazer. Questão 17(Enem/2019) Em sentido geral e fundamental, Direito é a técnica da coexistência humana, isto é, a técnica voltada a tornar possível a coexistência dos homens. Como técnica, o Direito se concretiza em um conjunto de regras apartadas de seu contexto e julgadas pela razão. A ação moral não é um acordo ou contrato coletivo. b) A ação deve ser julgada em sua relação apenas com o dever. Não está em causa, para Kant, os possíveis efeitos da ação. d) Essa concepção aproxima-se da perspectiva de Maquiavel sobre a moral do Príncipe em que as ações são maneiras válidas (meios) para se alcançar um objetivo (fim). e) A produção de felicidade se relaciona com o pensamento de utilitarista de Stuart Mill. Para ele, as ações devem ser julgadas pelo máximo de felicidade (objetivo da natureza humana) que elas podem gerar. Questão 14(Enem/2019) TEXTO I Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim. KANT, I. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).TEXTO II Das coisas admirro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim. FONTELA, O. Kant (relido). In: Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015. A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:a) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação. b) Aprioridade do juízo e importância da natureza. c) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica. d) Precindibilidade do empírico e autoridade da razão. e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo. Ver Resposta Alternativa correta: e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo. No trecho retirado do livro Crítica da razão prática, Kant afirma duas de suas ideias centrais: a interioridade das normas morais como um juízo a priori, inato; o mundo como um fenômeno, uma manifestação, impossibilitando o conhecimento da essência das coisas (a coisa-em-si). As outras alternativas estão erradas porque: a) Não está em causa a possibilidade da liberdade e a obrigação da ação, mas a lei moral em mim”. b)